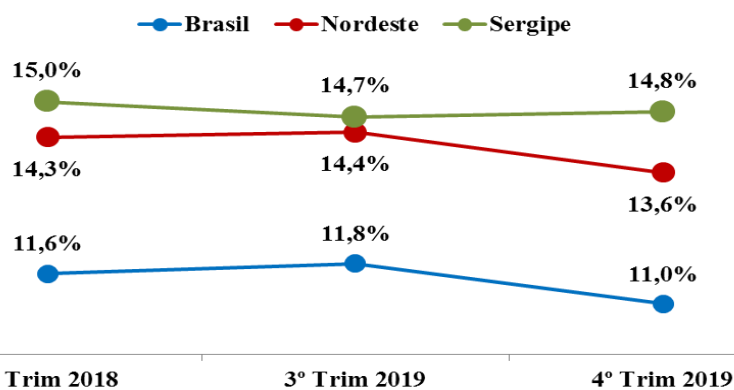


DESEMPREGO TEM LEVE AUMENTO EM SERGIPE E SOBE PARA 14,8%, NO 4º TRIMESTRE DE 2019.

A taxa de desocupação em Sergipe atingiu 14,8% no 4º trimestre do ano, com um aumento de 0,1 ponto percentual (p.p.) frente ao trimestre anterior (14,7%), valor estatisticamente não significativo. O resultado ficou acima do registrado pelo Brasil (11,0%) e pelo Nordeste (13,6%). Em comparação ao mesmo trimestre do ano passado, quando a taxa era 15%, houve retração de 0,2 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

OUTROS DESTAQUES DESSA EDIÇÃO:

Desemprego cai em Aracaju para 14,3%;

Taxa de subutilização reduz para 33,3%;

Número de desalentados (pessoas que desistem de procurar emprego) decresce para 9,5%.

As informações integram o boletim trimestral da Pnad Contínua, elaborado pelo Observatório de Sergipe, com base na Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua (Pnad Contínua) divulgada pelo IBGE, que leva em conta dados de 211.344 domicílios particulares permanentes distribuídos em cerca de 3.500 municípios brasileiros.

CENÁRIO NACIONAL E REGIONAL

No Brasil, a taxa de desocupação no 4º trimestre de 2019 caiu frente ao trimestre anterior, de 11,8% para 11,0%. Na comparação ao mesmo período do ano passado, quando registrou 11,6%, houve recuo de 0,6 p.p.

No âmbito regional, na comparação ao 3º trimestre de 2019, a taxa de desocupação caiu em todas as regiões. A maior queda foi registrada no Sul (de 8,1% para 6,8%), seguida pelo Norte (de 11,7% para 10,6%), Nordeste (de 14,4% para 13,6%), Centro-oeste (de 10,1% para 9,3%) e Sudeste (de 11,9% para 11,4%). Na comparação anual, houve acréscimo apenas na região Centro-oeste, com variação de 0,8 p.p.

ENTRE OS ESTADOS

As cinco maiores taxas de desemprego no 4º trimestre de 2019 foram observadas na Bahia (16,4%), Amapá (15,6%), Roraima e Sergipe (14,8%) e Pernambuco (14,0%). Já as menores taxas foram registradas por Santa Catarina (5,3%), Mato Grosso (6,4%) Mato Grosso do Sul (6,5%), Rio Grande do Sul (7,1%), e Paraná (7,3%).

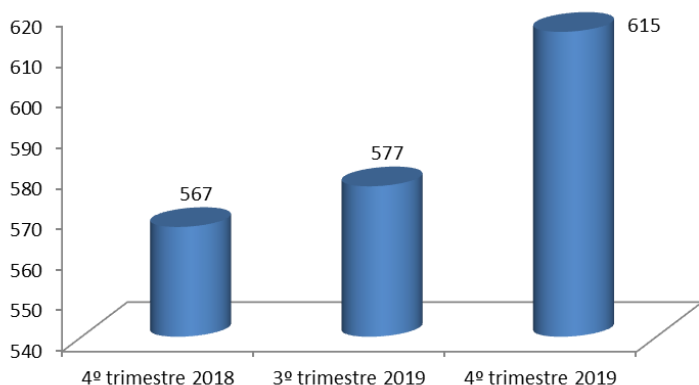
CAPITAL SERGIPANA

A taxa de desocupação em Aracaju voltou a cair, passou de 15,5% para 14,3% entre o 3º e o 4º trimestre de 2019, representando uma queda de 1,2 p.p. Na comparação anual (14,7%), houve decréscimo de 0,4 p.p.

PESSOAS EMPREGADAS COM E SEM CARTEIRAS ASSINADAS

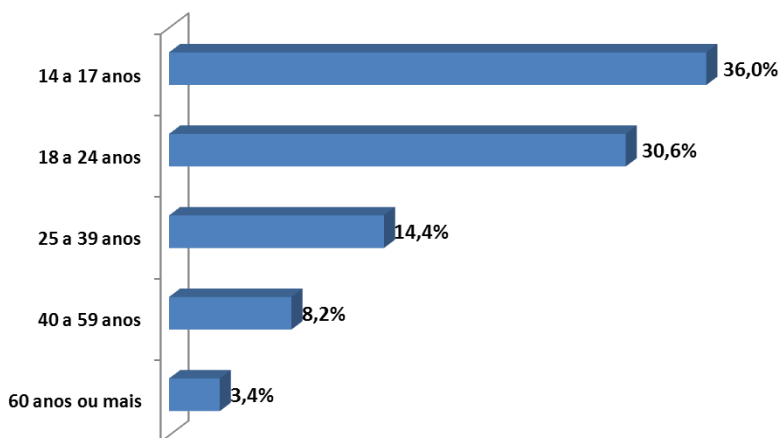
No 4º trimestre, número de pessoas empregadas, com e sem carteira assinada, cresce 6,5% em relação ao trimestre anterior. Na comparação a igual período de 2018, houve um crescimento de 8,5%, incluindo setor público, privado e empregados domésticos.

(Mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

No tocante à idade, o grupo de 14 a 17 anos apresentou a maior taxa de desocupação, 36%; seguido pelo de 18 a 24 anos, 30,6%. Os adultos de 25 a 39 anos tiveram uma taxa de 14,4%. Já os grupos de 40 a 59 anos e 60 anos ou mais, registraram 8,2% e 3,4%, respectivamente.

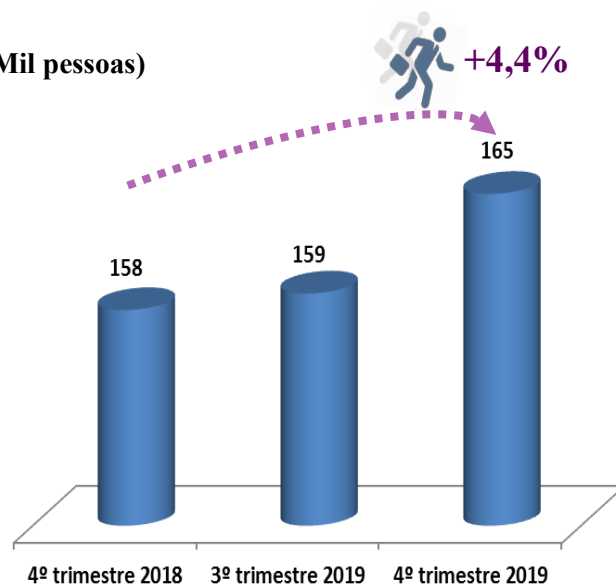


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO DESOCUPADA

Os dados indicam que a população desocupada em Sergipe ficou em aproximadamente 165 mil no 4º trimestre de 2019, correspondendo a uma aumento de 3,8% em relação ao trimestre anterior e um aumento de 4,4% frente ao mesmo trimestre do ano passado (aproximadamente 158 mil pessoas).

(Mil pessoas)

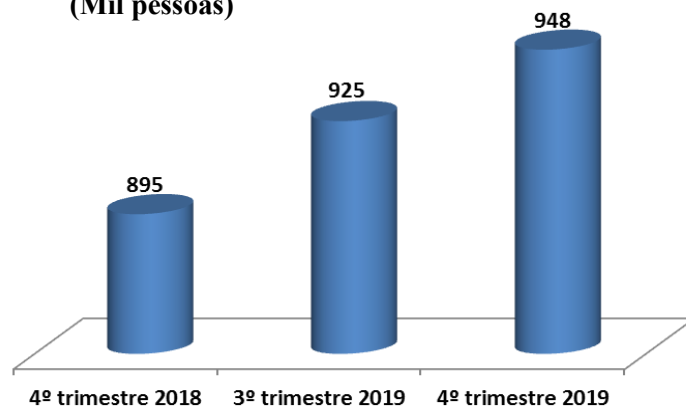


Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA

A população ocupada aumentou de 925 mil para 948 mil entre 3º trimestre e o 4º trimestre de 2019, correspondendo a um incremento de 2,5%. Em relação ao 4º trimestre do ano anterior, houve um acréscimo de 5,9%.

(Mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

POPULAÇÃO OCUPADA POR GRUPO DE ATIVIDADES

Atividade	Varição frente ao trimestre anterior	Varição frente a igual trimestre do ano anterior
‘Administração pública, defesa, seguridade social, educação, saúde humana e serviços sociais’	(+13 mil)	(+16 mil)
‘Comércio, reparação de veículos automotores e motocicletas’	(+12 mil)	(+13 mil)
‘Construção’	(+9 mil)	(+18 mil)
‘Agricultura, pecuária, produção florestal, pesca e aquicultura’	(+5 mil)	(+11 mil)
‘Serviços domésticos’	(+5 mil)	(+14 mil)
‘Informação, comunicação e atividades’	(+1 mil)	(+8 mil)
‘Indústria de transformação’	(-2 mil)	(+2 mil)
‘Indústria geral’	(-4 mil)	(+3 mil)
‘Alojamento e alimentação’	(-5 mil)	(+9 mil)
‘Transporte, armazenagem e correio’	(-6 mil)	(+5 mil)
‘Outro serviço’	(-9 mil)	(+1 mil)

POPULAÇÃO OCUPADA POR NÍVEL DE INSTRUÇÃO

No que tange ao nível de instrução, 31,9% da população ocupada tinha ensino fundamental incompleto, 30,6% ensino médio completo e 15,7% concluíram o ensino superior ou equivalente.



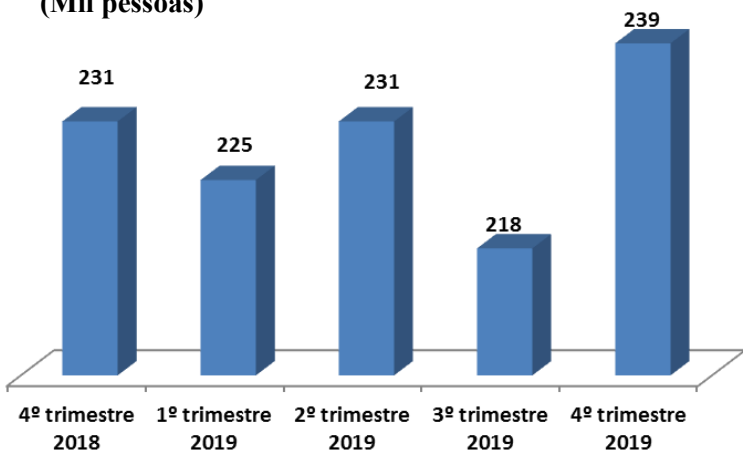
NÍVEL DE OCUPAÇÃO

O nível de ocupação, que mede a parcela da população com trabalho em relação à população em idade de trabalhar, atingiu 51,5% no 4º trimestre de 2019, representando 1,3 p.p. a mais que o trimestre anterior. Na comparação com o 4º trimestre do ano anterior, houve um aumento de 2,6 p.p.

CARTEIRA DE TRABALHO

O total de empregados no setor privado com carteira assinada (exclusive trabalhadores domésticos) ficou em 239 mil no 4º trimestre de 2019, representando um aumento de 3,5% em relação a igual período de 2018, quando registrou 231 mil pessoas.

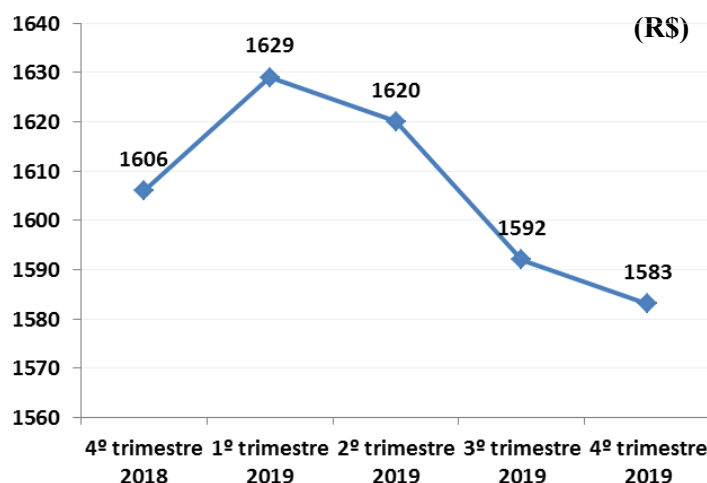
(Mil pessoas)



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

RENDA MÉDIA REAL DO TRABALHADOR

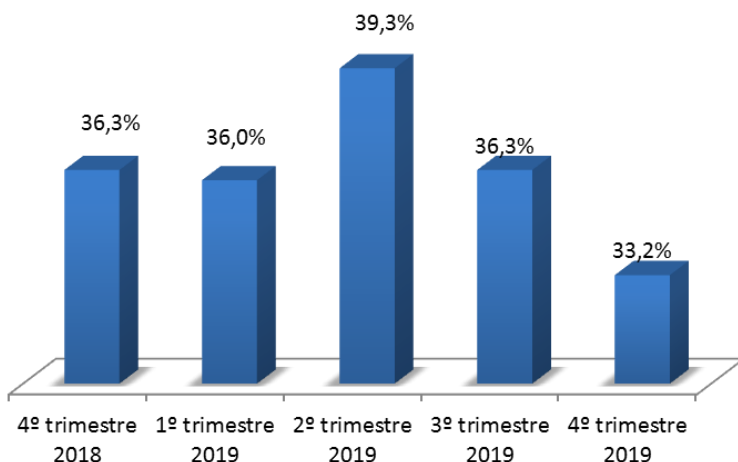
No confronto com o 4º trimestre de 2018, quando o valor foi de R\$ 1.606, o rendimento médio real dos trabalhadores habitualmente recebidos por mês (pelas pessoas em idade de trabalhar ocupadas na semana de referência) no 4º trimestre de 2019 diminuiu para R\$ 1.583, correspondendo a uma variação negativa de 1,4%. Em relação ao 3º trimestre houve variação negativa de 0,6%.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

TAXA DE SUBUTILIZAÇÃO

A taxa composta de subutilização da força de trabalho no 4º trimestre de 2019 reduziu frente ao trimestre anterior, de 36,3% para 33,2%. Na comparação ao mesmo período do ano passado, a taxa diminuiu 3,1 p.p.



Fonte: IBGE, PNAD Contínua. Elaborado por Observatório de Sergipe.

DESALENTADOS

O percentual de desalentados no 4º trimestre de 2019 foi de 9,5%. Em relação ao trimestre anterior, quando registrou 13,3%, houve um decréscimo de 3,8 p.p. Já na comparação anual, houve redução de 2,3 p.p.



GLOSSÁRIO

Desalentos: população que desistiu de procurar emprego.

Força de trabalho Potencial: pessoas que gostariam de trabalhar, mas não procuraram, ou procuraram mas não estavam disponíveis para trabalhar no momento da pesquisa.

Nível de desocupação: percentual de pessoas desocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

Nível de ocupação: percentual de pessoas ocupadas na semana de referência em relação às pessoas em idade de trabalhar.

População desocupada (desempregada): pessoas não ocupadas que tomaram alguma providência efetiva para conseguir um trabalho no período de referência de 30 dias e que estavam disponíveis para iniciar um trabalho na semana de referência.

População em idade de trabalhar: pessoas de 14 anos ou mais de idade na data de referência.

População na força de trabalho: pessoas ocupadas e pessoas desocupadas na semana de referência.

População ocupada: pessoas que, na semana de referência, trabalharam pelo menos uma hora completa em trabalho remunerado em dinheiro, produto, mercadorias ou benefícios (moradia, alimentação, roupas, treinamento etc.) ou em trabalho sem remuneração direta em ajuda à atividade econômica de membro do domicílio ou, ainda, pessoas que tinham trabalho remunerado do qual estavam temporariamente afastadas nessa semana.

População subocupada: pessoas que trabalham menos de 40 horas por semana e gostariam de trabalhar mais.

Rendimento habitual: rendimento recebido por empregados, empregadores e trabalhadores por conta própria, mensalmente, sem acréscimos extraordinários ou descontos esporádicos.

Rendimento médio real habitualmente recebido em todos os trabalhos ocupados: rendimento bruto real médio habitualmente recebido em todos os trabalhos que as pessoas ocupadas com rendimento tinham na semana de referência, a preços do mês do meio do trimestre mais recentes que está sendo divulgado. O deflator utilizado para isso é o índice de Preços ao Consumidor Amplo - IPCA.

Semana de referência: semana de domingo a sábado que precede à semana de entrevista.

Serviços Domésticos: abrange o empregado que presta serviços de forma habitual e contínua na mesma residência, com dias e horários fixos. Também são incluídos nessa categoria caseiros, motoristas, jardineiros, babás e seguranças, entre outros.

Taxa composta de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas por insuficiência de horas trabalhadas e na força de trabalho potencial em relação a força de trabalho ampliada.

Taxa de desocupação (desemprego): percentual da população (pessoas) desocupadas em relação às pessoas na força de trabalho.

Taxa de subutilização da força de trabalho: percentual de pessoas desocupadas, subocupadas e na força de trabalho potencial.

Secretaria de Estado Geral de Governo

Secretário

José Carlos Felizola Soares Filho
Superintendente Especial
Ademário Alves de Jesus

FICHA TÉCNICA

**Superintendência Especial de
Planejamento, Monitoramento e
Captação de Recursos - SUPERPLAN**

Superintendente

Francisco Marcel Freire Resende

Observatório de Sergipe

Coordenador

Ciro Brasil de Andrade

Equipe Técnica

Michele Santos Oliveira Dória
Isabel Maria Paixão Vieira
Hérica Santos da Silva
Manuela Macedo Oliveira
Cícero Felipe Rocha da Silva